

# economia



**Observador**  
Affonso Ritter  
aritter20@gmail.com

## Temporada de cogumelos no RS

A curta safra de cogumelos selvagens nos Campos de Cima da Serra tem impulsionado um nicho crescente do turismo de experiência no Rio Grande do Sul. No Parador Cambará do Sul, recentemente eleito o melhor hotel boutique do Brasil em premiação do Estadão, as duas edições da Temporada de Cogumelos 2026 tiveram lotação esgotada semanas antes da realização. Marcadas para maio e junho, as imersões transformam um fenômeno natural de curta duração em produto turístico de alto valor agregado, combinando hospedagem, gastronomia autoral e experiências ligadas à floresta nativa da serra gaúcha. O modelo acompanha uma tendência global de valorização de vivências sazonais, ancoradas em escassez, autenticidade e conexão com o território.

## Experiências raras no turismo

O aumento da umidade e a queda das temperaturas marcam o início da temporada de cogumelos selvagens no Estado. Com ocorrências registradas em regiões como Cambará do Sul, Pinto Bandeira, Bento Gonçalves, São Francisco de Paula e até Porto Alegre, a safra tem despertado interesse crescente de chefs, pesquisadores e operadores de turismo gastronômico. No turismo premium, a sazonalidade passou a ser tratada como ativo de mercado, ampliando a demanda por eventos e imersões considerados exclusivos e não replicáveis.

## Dicas para a casa própria

A MRV lançou uma série digital para esclarecer dúvidas sobre financiamento imobiliário. “Mil perguntas para o Edmil” tem vídeos semanais nas redes sociais da construtora, apresentados por Edmil Adib, diretor de crédito imobiliário. Os episódios abordam temas como Imposto de Renda, opções de crédito e planejamento financeiro. Com foco em profissionais autônomos, as dicas facilitam o acesso à casa própria.

## Fim da taxa das blusinhas

O anúncio do fim da chamada “taxa das blusinhas” nesta terça-feira traz um debate que vai além da tributação do consumo internacional. Especialistas avaliam que o aumento da circulação de compras, especialmente entre consumidores de baixa e média renda, pode ajudar empresas do varejo a manter fluxo de caixa, elevar volume de vendas e ganhar fôlego nos processos de recuperação judicial e extrajudicial.

## O barato pode custar caro

Cobrar menos para atrair clientes tem sido uma estratégia recorrente no setor de beleza, mas o efeito costuma ser inverso: profissionais lotam a agenda, aumentam o volume de atendimentos e ainda assim não conseguem gerar lucro consistente. O setor movimenta mais de R\$ 130 bilhões por ano no Brasil, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o que amplia a concorrência e exige diferenciação clara.

## Encontro de carros antigos

No próximo 17 de maio, o Shopping Total recebe mais uma edição do encontro mensal do Veteran Car Club do Brasil - RS, atração para admiradores de carros antigos e clássicos. O evento reúne colecionadores, apaixonados pelo antigomobilismo e famílias em torno de veículos que marcaram época, reforçando o empreendimento como ponto de encontro de experiências culturais e de memória afetiva na Capital.

## Colégio Rosário em discussão global

O Colégio Marista Rosário participa da Brain Week - campanha dedicada a aproximar a sociedade das pesquisas e descobertas sobre o cérebro humano. Integrando a programação internacional da iniciativa, o colégio promove, em 2 de junho, um encontro aberto à comunidade escolar para discutir os impactos da inteligência artificial, os desafios do envelhecimento e os dilemas éticos do mundo contemporâneo.

# Varejo da Fronteira Oeste precisa inovar para se manter

Sindilijas de Livramento defende nova postura e aporte em tecnologia



Gabrieli Silva, de Santana do Livramento  
gabrielis@jcrs.com.br

A Fronteira Oeste reúne oportunidades relevantes para avançar, com diversos vetores econômicos que concorrem para estimular o varejo, tais como usinas eólicas e o agronegócio.

Entretanto, na avaliação do presidente do Sindilijas de Santana do Livramento, Sérgio Oliveira, o comércio enfrenta dificuldades para transformar seu potencial em crescimento econômico sustentável.

Segundo Oliveira, um dos principais problemas está na forma como o território enxerga a si mesmo. “Nós damos mais importância aos desafios do que às oportunidades. Mas, se bem trabalhadas, as oportunidades sobrepõem os fatores negativos”, avalia. O dirigente participou do painel Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, na terça-feira, em Santana do Livramento.

A produção agropecuária aparece como um diferencial da região, especialmente pelo avanço em genética e processos, o que pode ampliar a competitividade e abrir novos mercados.

No entanto, o varejo vive transformações na região, como a instalação de free shops no lado brasileiro.

A concorrência com free



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Sérgio Oliveira destaca experiência do consumidor e Inteligência Artificial

shops do lado uruguaio, entretanto, ainda é desafiadora. Produtos como ar-condicionado, por exemplo, deixaram de ser vendidos em Livramento devido à diferença de preços, que pode chegar a R\$ 1 mil em relação a Rivera, no lado uruguaio.

Outro fator de pressão é o crescimento do comércio eletrônico. O volume de entregas diárias na cidade, impulsionado por grandes plataformas digitais internacionais, representa uma saída significativa de recursos da economia local. “Ou nós nos adaptamos e inovamos dentro do nosso próprio negócio, ou a reversão vai ser difícil.”

Diante desse cenário, o presidente do Sindilijas de Livramento defende a inovação como condição de sobrevivência. Para ele, o varejo precisa investir em tecnologia e na qualificação da ex-

periência do consumidor, desde o primeiro contato no digital até o pós-venda. “A experiência começa no WhatsApp, no Instagram, na vitrine, mas se consolida quando o cliente chega em casa satisfeito.”

O painelista ressalta o poder da Inteligência Artificial como ferramenta que pode aumentar a produtividade e melhorar o atendimento, contrariando a percepção de que representa apenas riscos a postos de trabalho. Oliveira também enfatiza que o enfrentamento desses desafios depende de uma mudança de postura.

“Se não fizermos a nossa parte, vamos apenas assistir as oportunidades passarem.” Para o representante do Sindilijas na região, o desenvolvimento da Fronteira Sul passa por inovação, adaptação e maior protagonismo local diante das transformações econômicas em curso.

## Diminuição da população da região preocupa

Mauro Belo Schneider,  
de Santana do Livramento  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Ao detalhar os indicadores levantados ao longo de quatro temporadas do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, durante evento em Santana do Livramento, o editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, falou sobre o impacto do clima no Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho nos últimos anos. A cidade, aliás, foi muito afetada por um temporal na semana passada, com ventos que destelharam residências, indústrias e locais públicos.

“A fatia do Rio Grande do Sul no PIB do Brasil em 2025 foi de 5,9%. No final da década passada, estávamos com 6,5%. Essa queda, não por acaso, tem relação com o clima, a perda de espaço ocorreu nos anos de consecutivas estiagens”, explicou Kolling, na sede do Sest Senat.

Segundo o jornalista, quando o Estado recebe quantidade de chuvas adequada, o agro avança e o PIB do Rio Grande do Sul como um todo cresce mais. Kolling lembrou que o Estado enfrentou quatro estiagens e uma grande enchente nos últimos seis anos.

Outro ponto que impacta as regiões, segundo os levantamentos do Mapa, é a perda de população, que afetou quase 300 municípios entre 2010 e 2022, datas dos últimos Censos do IBGE.

Kolling mostrou que a Fronteira Oeste registrou queda de 3,96% entre 2010 e 2022. “Ainda assim, a região é a quinta maior população entre as 28 microrregiões (Coredes) do Rio Grande do Sul”, destacou.

Outro dado citado foi o PIB per capita da Macrorregião Sul-Fronteira Oeste. É o menor entre cinco grandes regiões em que o Mapa Econômico divide o Estado.